

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO UFMG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM DOCÊNCIA  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

MARLI BARBOSA SOARES DE OLIVEIRA

**A CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MORAL DA CRIANÇA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Belo Horizonte

2010

MARLI BARBOSA SOARES DE OLIVEIRA

**A CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MORAL DA CRIANÇA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação Lato-Sensu em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Iza Rodrigues da Luz.

Belo Horizonte

2010

## FICHA CATALOGRÁFICA

---

OLIVEIRA, Marli Barbosa Soares de  
A Construção do Desenvolvimento Moral da Criança na Educação Infantil. Marli Barbosa Soares de Oliveira. Minas Gerais – 2010.

65 páginas.

Trabalho de Conclusão de Curso. (Monografia – Especialização)  
– Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação Infantil, 2º semestre de 2010.

Orientação: Professora Dr<sup>a</sup>. Iza Rodrigues da Luz

---

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

Marli Barbosa Soares de Oliveira

### **A Construção do Desenvolvimento Moral da Criança na Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação Lato-Sensu em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Aprovado em 11 de dezembro de 2010

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Iza Rodrigues da Luz – Faculdade de Educação da UFMG

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isabel de Oliveira e Silva – Faculdade de Educação da UFMG

## DEDICATÓRIA

Às crianças: Alan, Ana, Ciara, Eduarda, Emily, Ester, Giovanna, Isaque, João, Kaio, Kamili, Kayky, Ketlen, Luiz, Manoela, Paula, Rafael, Ryan Lucas, Ryan Rodrigues e Yasmin, que foram fontes inspiradoras desta pesquisa.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Senhor e Salvador Jesus Cristo, fonte inspiradora também. Aos colegas, professores e em especial ao LASEB/UFMG na pessoa de Maria das Graças Bregunci.

## RESUMO

Este projeto de pesquisa qualitativa teve como eixo central a criança da Educação Infantil e o desenvolvimento da sua construção moral, em uma Unidade Municipal de Educação Infantil, da cidade de Belo Horizonte. O objetivo principal foi o de analisar e estabelecer estratégias que auxiliassem na construção da moralidade infantil, na socialização e na interação das crianças de dois a quatro anos. Transcorreu-se nos anos de 2009 e 2010, com aproximadamente vinte crianças, considerando suas particularidades. Os instrumentos da pesquisa foram a observação e o questionário proposto aos pais e a temática principal foi a questão de como o desenvolvimento moral interfere no comportamento da criança para fazê-la discernir entre a atitude positiva e a atitude negativa. Alguns teóricos como Piaget e Vygotsky esclarecem como a criança concebe as questões morais e age a respeito delas e fundamentaram o trabalho. Houve a intervenção com quatro projetos pedagógicos, ligados à ludicidade na Educação Infantil, na tentativa de se criar um ambiente mais favorável e propício ao desenvolvimento moral. Com essa proposta, surgiram variadas possibilidades de aprendizagem nas crianças. Os resultados mostraram que na criança esse processo de moralidade é construído à medida do seu desenvolvimento geral, com a intervenção e ensino do adulto e também na interação delas com o meio e umas com as outras, principalmente brincando.

Palavras-chave: Criança, Desenvolvimento Moral, Educação Infantil.

## SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	1
2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
2.1- A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	4
2.2 -O DESENVOLVIMENTO E A FORMAÇÃO MORAL DA CRIANÇA.	7
2.3 – A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A ÉTICA SÓCIO-MORAL NA ESCOLA.....	11
2.4- A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA CONSTRUÇÃO DE HÁBITOS SOCIAIS E A MEDIAÇÃO ENTRE O BRINCAR E O APRENDER.....	14
3- METODOLOGIA .....	18
3.1 – CONTEXTUALIZAÇÃO DA UMEI E PERFIL DA TURMA.....	18
3.2 – INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	21
3.3 – PLANO DE AÇÃO E INTERVENÇÃO.....	23
4 – RESULTADOS E ANÁLISES.....	37
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO.....	50
APÊNDICE II - PROJETOS DA INTERVENÇÃO.....	51



## 1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido como forma de Projeto de Pesquisa para o curso de Pós-graduação em especialização na Docência da Educação Básica. O mesmo tem como objeto de estudo a **questão da condição moral da criança de 2/4 anos na Educação Infantil**.

No processo de desenvolvimento humano a infância é o período mais acentuado por mudanças e adaptações. A criança encontra-se na fase da descoberta, da curiosidade e das relações intensas com o outro e com o meio. Assim, surgem também, momentos de egocentrismo, conflitos, crises e manifestações, sentimentos de medo, ansiedade e ações diversas. Aos poucos a criança inicia a tolerância social frente às outras, diferenciando “meu” do “teu”, em processo de construção da sua identidade.

A construção moral e o desenvolvimento de hábitos sociais devem fazer parte da formação educacional da criança. A Educação Infantil deve ser um alicerce para a construção de uma personalidade equilibrada e moldada ao meio social. Nela a criança aprende vivenciando, compartilhando e descobrindo lições para a vida toda, que farão mais tarde, diferença em suas escolhas, caráter e posicionamentos. Assim, desde a mais tenra idade a criança precisa de limites, regras de convivência, socialização, de ouvir, falar e ser escutada também, na construção de sua moral equilibrada e ajustada ao meio em que vive.

Como educadora, nessa trajetória de cinco anos na Educação Infantil, trabalhando com crianças de 2 a 5 anos de idade, pude observar, que grande parte das crianças necessita de constantes abordagens e intervenções, no que diz respeito às suas atitudes em relação aos outros. São inúmeras cenas de brigas, mordidas, tapas, socos, birras, ausência de limites e desobediência às regras de convivência/combinados da sala de aula. Percebe-se que a criança não consegue ter noção da gravidade dos fatos em que se envolve e ainda não está pronta a responder pelos seus atos.

Assim, fica evidente a necessidade de se trabalhar com questões morais e éticas para a construção de valores humanos e sociais na criança.

O projeto de pesquisa em sua justificativa e questionamento, expressa uma série de dificuldades ou problemas pedagógicos, vivenciadas pelos educadores e educandos no processo educacional. A pergunta chave em questão é a seguinte: **Como o desenvolvimento moral interfere no comportamento da criança para fazê-la discernir entre a atitude positiva e a atitude negativa?**

A construção da moral na criança, sua socialização e interação com os outros requer atenção e deve ser desenvolvida na escola, onde a aprendizagem se faz através da ação e observação sobre o meio e com as interações sociais que vivencia neste meio. A brincadeira também exerce um papel fundamental nesse desenvolvimento.

Alguns teóricos tratam com muita propriedade o assunto e nos ajudam a entender melhor essa condição moral da criança. Vygotsky (1991, p.114) em sua obra “A Formação social da mente” afirma que:

O brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. A criança, ao querer, realiza seus desejos. Ao pensar, ela age. As ações internas e externas são inseparáveis: a imaginação, a interpretação e a vontade são processos internos conduzidos pela ação externa.

O grande pesquisador Jean Piaget em sua obra “O julgamento moral na criança” também esclarece em seu estudo, que a moralidade não é inata, ela se constrói junto com o desenvolvimento global do sujeito, influenciando-o e sendo por ele determinado. Como crianças na faixa etária 2/4anos ainda não desenvolveram totalmente suas estruturas mentais e condição moral, para se manifestarem adequadamente em certas ocasiões, faz-se necessário, portanto, a construção dos hábitos sociais, com atitudes e valores positivos, para internalizar na criança uma expressão social mais propícia ao mundo que a rodeia.

Desta maneira, na prática pedagógica, a proposta de intervenção com planos de ação voltados para o lúdico, explorando a elaboração de normas e combinados, jogos e regras é bem relevante já que a brincadeira está presente em quase tudo e é uma chave que abre uma porta de oportunidades na Educação Infantil.

Os projetos pedagógicos trabalhados em sala de aula, auxiliam na sistematização dos combinados, interiorização dos mesmos, na execução das tarefas e interação da turma também.

A realidade do dia-a-dia, os desafios e as dificuldades encontradas pelos educadores e a necessidade de cuidar e educar essas crianças, trabalhando não só a formação cognitiva, fazem real a importância do projeto de pesquisa abordando o assunto.

Assim, o projeto de pesquisa se traduz nos seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Estabelecer estratégias que promovam a construção moral, a socialização e a expressão na criança, através de atividades específicas.

Objetivos específicos:

- Identificar como as crianças entre 2/4 anos se relacionam entre si em variadas situações no ambiente da Unidade Municipal de Educação Infantil –UMEI.
- Investigar como as famílias trabalham os conteúdos morais e a conduta da criança fora da UMEI.
- Analisar a execução do plano de ação voltado para o lúdico na construção moral, socialização e expressão das crianças.

## **2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 - A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Inicialmente, a história da Educação Infantil no Brasil remete à necessidade de creches e jardins de infância, com cunho assistencialista para as famílias mais desprovidas de recursos financeiros. As mães precisavam deixar os filhos em um local para trabalharem e ajudarem a manter a família. Aos poucos, vão surgindo instituições com o cunho não somente assistencial, mas, também, pedagógico e nasce assim, a pré-escola, com a intenção de preparar a criança para o ensino fundamental.

Nesse processo histórico, algumas mudanças na sociedade marcaram esse contexto e a realidade foi se modificando com o atendimento à criança pequena em creches e pré-escolas como um direito social e sendo definido na Constituição de 1988, como um dever do Estado. Surge também o Estatuto da criança e do adolescente (ECA) em 1990 e a preocupação agora era socializar essa criança e dar-lhe condições para que se desenvolvesse de maneira adequada, tanto na forma física, quanto na cognitiva e emocional.

O reconhecimento da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica vem explícito na Lei nº. 9394/96, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e tem em seu art. 29, como finalidade, o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, lingüístico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Assim, as instituições de Educação Infantil devem assegurar a educação em sua totalidade, entendendo que o cuidar e o educar é um processo indissociável no desenvolvimento infantil.

A resolução nº. 1/99 do CEB institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e passa a reconhecer o direito dos bebês e das crianças pequenas (0 a 3 anos) ao atendimento educacional numa instituição pública.

A resolução nº. 5 de 17 de dezembro de 2009, seção 1, p. 18, fixa essas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, como obrigatórias.

No intuito de ver a criança como o eixo principal na educação e assegurar os seus direitos como ator social e com cidadania, busca desenvolver agora os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, lingüísticos e sociais, complementando a ação da família. Elas também são observadas na organização das propostas pedagógicas na Educação Infantil.

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Art. 6º As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Nas Proposições Curriculares para a Educação Infantil na rede municipal de Belo Horizonte (SMED, 2009), percebe-se que está havendo uma conquista gradativa e também se vê a ênfase voltada para a criança e o seu desenvolvimento integral, desde a mais tenra idade. Estas proposições orientam-se pelas intenções educativas, capacidades/habilidades, conhecimentos disciplinares e das diversas linguagens e experiências escolares para a educação básica.

Os aspectos de ensino na Educação Infantil são considerados como eixos e são assim definidos:

1º ciclo – criança de 0 a 3 anos – 2º ciclo – criança de 4 a 6 anos.

- Eixo 1: construção de atitudes e valores.
- Eixo 2: a construção do conhecimento mediante interações estabelecidas com a cultura, a natureza e a sociedade, ou seja, com o mundo físico e social.
- Eixo 3: a apropriação de múltiplas linguagens (oral, escrita, musical, corporal,

plástica, digital, brincar, matemática) como forma de expressão.

No contexto histórico, o atendimento à Educação Infantil na rede municipal de Belo Horizonte foi iniciado em 1957, com a inauguração de seu primeiro Jardim de Infância – Jardim Municipal da Renascença – e posteriormente mais de doze escolas exclusivamente de Educação Infantil. Hoje, a rede municipal busca atender uma enorme demanda de pedidos nas instituições ou Unidades Municipais de Educação Infantil e na rede privada com as creches conveniadas. Esse atendimento vem considerando as dimensões de proteção, cuidado e educação. (Faria, 2009)

Ao longo de toda a história brasileira, pode-se ver que a construção dos espaços educativos tem sido aprimorada cada vez mais. A educação passou por vários modelos e aspectos até chegar ao que se tem hoje.

No passado as leis que regiam o ensino brasileiro, não contemplavam a educação infantil. Antigamente o desenvolvimento infantil não era considerado algo importante. A criança era vista como um pequeno adulto. Suas particularidades e predileções não eram consideradas.

Com o passar do tempo, mediante a reflexão e pesquisa de alguns teóricos, a educação assume outros caminhos. Novos rumos surgem e começa a se discutir o que seria um ensino de qualidade.

Surge a construção sociológica da infância como categoria social e própria, com estatutos, direitos e inserção na sociedade. Começa-se a elaboração de novas organizações, instituições e legislações específicas, que atendam às necessidades das crianças e as considerem como sujeitos de direitos. Além disso, são também atores sociais, inseridos na sociedade como produtores de cultura.

Assim sendo, a concepção de cuidar e educar adotada nos últimos anos na Educação Infantil, se apóia na discussão de que esses termos devem ser tratados de forma indissociável, favorecendo o desenvolvimento geral da criança, sua integração no ambiente e transformação no meio físico e social.

## 2.2 - O DESENVOLVIMENTO E A FORMAÇÃO MORAL DA CRIANÇA

Quando a criança entra numa instituição educativa, sua experiência nela, o que lhe é ensinado torna-se constitutivo de sua pessoa, modificando-a continuamente, e por isto sendo ele próprio, em seu conteúdo, modificado. Isto significa que todo e qualquer processo de ensino-aprendizagem se insere em um contexto mais amplo da constituição do indivíduo, porque a aprendizagem na escola não se efetua como um processo paralelo e dissociado de outras instâncias de apreensão e compreensão da realidade. (Piaget, 1977)

A vivência na escola e fora dela são constituídas por ações e interações que configuram, todas elas, o desenvolvimento da criança. Não cabe assim, falar da experiência extra-escolar e de experiência escolar como processos independentes.

Então, a aprendizagem e da criança de zero a seis anos, no espaço institucional, se fazem através da ação e observação sobre o meio, da construção de esquemas práticos e mentais, da construção de sua capacidade simbólica, e tudo isso, através das interações sociais que vivencia neste meio humano.

Assim, pode-se dizer que o conhecimento, a inteligência, a aprendizagem se dão através dessa interação, o sujeito e o meio. Conhecer implica então organizar, estruturar, entender e, posteriormente, explicar. Significa inserir o objeto do conhecimento em um sistema de relações, partindo de uma ação executada sobre esse objeto.

Portanto, pode-se afirmar que a capacidade de conhecer, de aprender, inclusive moralmente, se constrói como mostram as pesquisas e estudos dos teóricos Jean Piaget (1977) em “O Julgamento moral na criança” e Vygotsky (1991) em “A Formação social da mente”.

Piaget (1977, p.11,12) esclarece que:

Ora, as regras morais, que a criança aprende a respeitar, lhes são transmitidas pela maioria dos adultos, isto é, ela as recebe já elaboradas, e, quase sempre, elaboradas, nunca na medida de suas necessidades e de seu interesse, mas de uma vez só e pela sucessão ininterrupta das gerações adultas anteriores. (...) Desde o berço, é submetida a múltiplas disciplinas e, antes de falar, toma consciência de certas obrigações.

O desenvolvimento moral ocorre dos estágios mais simples aos mais complexos, do egocentrismo para a descentração e para Piaget (1977, p.11), “toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo tem por estas regras”. Assim, o desenvolvimento moral pode ser conceituado através da descrição dos modos mediante os quais o indivíduo se situa em relação às regras. A moralidade então é construída à medida que a criança vai se desenvolvendo.

Nesse processo então, vemos que se é construída ela se organiza em algumas etapas conforme relaciona Piaget (1977):

### **Anomia**

Caracteriza-se pela ausência generalizada em obedecer às regras, devido à dificuldade de compreensão causada pela incapacidade mental, onde se observa que a formação dos quadros mentais está ainda no começo. Estende-se do nascimento até cerca de um ano e meio na criança. Com o desenvolvimento da imagem mental, o bebê torna-se capaz de interiorizar algumas normas, habilitando-se ao processo seguinte.

### **Heteronomia**

Significa ser governado por outro. Com a interiorização das regras, a criança passa a ser capaz de reconhecê-las e respeitá-las. No entanto, a interiorização não é suficiente para que a criança seja autônoma, pois seu pensamento, somado à dependência de situações concretas, a impede de raciocinar em função das causas, fazendo-a deter-se nos efeitos das situações das quais participa. Ainda não se sente responsável pelas regras. O respeito característico dessa etapa é unilateral. As regras, tomadas como provenientes de fora, determinadas pelos outros, são respeitadas pela coação. A criança se esforça para entender e isso a conduz à assimilação deformante, já que suas hipóteses sobre as regras baseiam-se somente no seu ponto de vista, sendo isso uma das fontes do egocentrismo. Esta etapa se estende até o início do pensamento operatório concreto, em torno dos seis anos.



### **Autonomia:**

Caracteriza-se pela capacidade de tomar decisões por si mesmo. A criança consegue localizar seu ponto de vista e relacioná-lo com os demais. Compreende, portanto, os efeitos das infrações e identifica suas causas. Identifica-se como co-autor das regras e responsável por sua manutenção ou substituição. Age mentalmente, na reciprocidade, porém, com dependência ainda das situações concretas. Simboliza o período das operações concretas.

A moralidade autônoma ainda terá um longo caminho a percorrer rumo ao seu aperfeiçoamento. O sujeito deverá ser capaz de pensar sobre o seu pensar, transformando-o mentalmente e correlacionando tais transformações em ações equilibradas. Essa é uma conquista do pensamento operatório formal.

Piaget (1977, p. 23,25) afirma que do ponto de vista da prática de regras, pode-se distinguir quatro estágios sucessivos: o motor e individual, o egocêntrico, o da cooperação nascente e o da codificação das regras.

Segundo ele, em suas teorias existem duas morais: uma moral da coação ou da heteronomia e uma moral da cooperação ou da autonomia. A primeira refere-se aos dois primeiros estágios de vida, puramente motor e egocêntrico, gira em torno de 2 a 5 anos e caracteriza-se pela prática de regras impostas. A segunda refere-se ao terceiro e quarto estágios de desenvolvimento e exprime consciência, raciocínio e coletividade. Aproximadamente entre 6/7 anos e adolescência. Dois tipos de relações sociais também são enfatizadas: a coação e a cooperação (p.53). “A primeira implicando um elemento de respeito unilateral, de autoridade, de prestígio e a outra uma simples troca entre indivíduos iguais”. Como métodos esclarece:

A grande diferença entre a coação e a cooperação, ou entre o respeito unilateral e o respeito mútuo, é que a primeira impõe regras completamente feitas, para serem adotadas em bloco, e a segunda apenas propõe um método de controle recíproco e de verificação no campo intelectual, de discussão e de justificação no domínio moral. (PIAGET, 1977, p.84).

Piaget (1977, p.74,75) estabelece também três tipos de condutas respectivas: condutas motoras, condutas egocêntricas (com coação exterior) e a cooperação. “A esses três tipos de comportamento social correspondem três tipos de

regras: a regra motora, a regra coercitiva, que deriva do respeito unilateral e a regra racional que deriva do respeito mútuo”.

Como realismo moral (p. 97), significa:

(...) A tendência da criança em considerar os deveres e os valores a eles relacionados como subsistentes em si, independentemente da consciência e se impondo obrigatoriamente, quaisquer que sejam as circunstâncias às quais o indivíduo está preso. O realismo moral comporta, assim, pelo menos três características. Em primeiro lugar, o dever é essencialmente heterônomo. Em segundo lugar, é ao pé da letra e não no espírito que a regra deve ser observada. Em terceiro lugar, acarreta uma concepção objetiva da responsabilidade.

Não é por acaso que as crianças assimilam a maioria das regras aprendidas em meio às impostas pelos adultos. Em relação à consciência da regra ela aparece de fato, a partir dos dez ou onze anos, em média. Já nos dois primeiros estágios de vida, Piaget (1977, p. 45) esclarece:

Desde a mais tenra idade, tudo exerce pressão sobre a criança para lhe impor a noção de regularidade. Em união completa com as regularidades exteriores, os pais impõem ao bebê um certo número de obrigações morais, fonte de outras regularidades: refeição, sono, asseio etc. Portanto, a criança está mergulhada desde os primeiros meses numa atmosfera de regras, e torna-se, desde então, extremamente difícil discernir o que vem dela própria, nos rituais que respeita, e o que resulta da pressão das coisas ou da imposição do círculo social.

Então, como constituir na criança os elementos da moralidade? Para Piaget a resposta seria: pelo desenvolvimento e vida social, na construção, nas interações e relações sociais é que se elaboram as regras na criança. Para outro teórico do campo da sociologia, Durkheim diria, pela coação exterior com a imposição da autoridade.

A moral da autoridade, que é a moral do dever e da obediência, conduz no campo da justiça, à confusão do que é justo com o conteúdo da lei estabelecida e à aceitação da sanção expiatória. A moral do respeito mútuo, que é a do bem (por oposição ao dever) e da autonomia, conduz, no campo da justiça distributiva, e da reciprocidade. (...) É certo que o equilíbrio moral, constituído pelas noções complementares do dever heterônomo e da sanção propriamente dita, é um equilíbrio instável, pelo fato de que a personalidade não encontra nele seu desenvolvimento completo. (1977, p. 279)

## 2.3- A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A ÉTICA SÓCIO-MORAL NA ESCOLA

Em sua obra “Educação Moral” o sociólogo Durkheim afirma segundo Piaget, que a sociedade constitui a única origem da moralidade. Considera toda moral como imposta pelo grupo ao indivíduo e pelo adulto à criança. A coação social tem como efeitos sobre o indivíduo resultados análogos aos da coação adulta em relação ao espírito da criança.

Sobre a psicologia da criança e suas relações com a sociologia afirma Durkheim segundo Piaget (1977, p.170), que as noções fundamentais da moral infantil dividem-se em noções impostas pelo adulto e em noções nascidas da colaboração das próprias crianças, portanto, é uma moral social. Para Durkheim as regras da moral são exteriores à consciência da criança, são elaboradas fora dela.

Suas teorias são em parte analisadas e criticadas por Piaget, e o seu posicionamento também em “A doutrina da autoridade e a educação moral.” Para Durkheim, existem três elementos da moralidade: o espírito de disciplina, o apego aos grupos sociais e a autonomia da vontade. (Piaget, 1977, p. 309, 305).

O momento decisivo da constituição do espírito de disciplina é a vida escolar. Na família, as tendências altruístas, os sentimentos de solidariedade predominam sobre o dever. Na escola, pelo contrário, é preciso regras. Estas regras devem ser cultivadas por si próprias. O apego aos grupos sociais não é menos importante. Não tendo os indivíduos valor moral por si próprios, só o grupo constitui um fim legítimo. O terceiro elemento da moralidade é a autonomia da vontade. É contrário à moral racional impor o que quer que seja à própria consciência.

Para Durkheim (1990, p.5) em “As regras do método sociológico” a educação é o mesmo que socialização e tem por objetivo formar o ser social.

Toda criança deseja que o mundo seja seu. É através da educação que ela aprende a conviver na sociedade, reconhecendo o outro e incorporando com hábito as imposições e exigências do meio social. Esse ser social é produto da coerção exercida pela sociedade, que tende a moldar a criança à sua imagem. Pressão de que tanto os pais quanto os mestres não são senão representantes e intermediários.

A educação promove a oportunidade do ser humano se revelar e realizar-se como sujeito crítico, transformando e interagindo no meio em que vive, como cidadão participativo.

Ela também desenvolve a sensibilidade de tolerância e respeito, a capacidade de esforço e persistência, formando o homem moral.

Quando nascemos, diz Durkheim, encontramos todo um sistema de crenças, normas e valores já constituído ao qual devemos ser incorporados através da educação.

Na criança, a causa de uma atitude não favorável ao meio social pode estar ligada não somente à moral ainda não construída, mas, também, a fatores psicológicos, que podem gerar distúrbios de comportamento. A violência doméstica e emocional na família; a falta de carinho; distorções de auto-estima; ausência de limites ou tolerância excessiva dos pais; excesso de energia mal canalizada; necessidade de experimentar limites até reconhecer os próprios controles; não tolerar frustrações; e deficiências mentais ou físicas ainda não descobertas, podem resultar num temperamento difícil.

Nem todas as crianças se adaptam facilmente a mudanças emocionais, como deixar a família e ir para uma escola. Isso pode ser também uma causa das reações hostis. A agressão às vezes pode estar relacionada a situações que o aluno vivencia como: separação dos pais, nascimento de um irmão, morte de alguém próximo e outros. A falta de limites também gera inquietação e agressividade e é sentida e percebida pela criança como descaso e desinteresse da parte dos responsáveis.

Em contrapartida, analisando os fatores necessários aos cuidados e ao desenvolvimento da criança, pode-se destacar a construção da auto-estima, que se refere à auto-imagem que alguém tem de si próprio. As atitudes como elogios, afetos, reconhecimento de ações positivas, atenção e carinho ajudam a formar na criança a sua auto-estima equilibrada. Já a falta de elogios ou o excesso de repreensões, depreciação, humilhação, rejeição, repulsa e violência, enfraquecem a auto-estima e, conseqüentemente, surgem atitudes negativas de um comportamento desajustado.

Na obra de Rheta DeVries, (1998, p.31e 35) “A Ética na Educação Infantil”, a autora ressalta que:

O ambiente sócio-moral é toda a rede de relações interpessoais que forma a experiência da criança na escola. Esta rede pode ser imaginada como sendo

formada de duas partes principais: a relação professor/aluno e a relação das crianças com seus colegas. (...) a escola influencia o desenvolvimento social e moral quer pretenda fazer isso ou não. Os professores comunicam continuamente mensagens sociais e morais enquanto dissertam para as crianças sobre regras e comportamentos e enquanto administram sanções para o comportamento das crianças. O ambiente sócio-moral na sala de aula constitui-se, na maioria das vezes, em um currículo implícito.

A motivação é fator decisivo no processo de aprendizagem. Resulta de um complexo de necessidades de caráter biológico, psicológico e social na criança. Todo comportamento é motivado e as conseqüências dele são o que determinam a continuidade ou não desse mesmo comportamento.

Portanto, pode-se verificar Segundo Nérici (1983, p. 169) que:

“Toda aprendizagem se realiza impelida por motivos, por necessidades, e o resultado dessa aprendizagem passa a funcionar como elemento modificador do campo dos motivos, condicionando assim, comportamentos futuros”.

A criança é um ser em pleno período evolutivo e é importante que as normas de conduta se estabeleçam com clareza e entendimento.

Novamente Rheta DeVries (1998, p.38) esclarece que:

(...) a obediência que emerge por afeição e apego é uma obediência de qualidade diferente. Ao invés de ser imposta por coerção, resulta do apelo do adulto à cooperação da criança. Uma vez que engendra uma atitude mais voluntária por parte da criança, por algum tempo, durante a infância, esta obediência oferece uma base para o desenvolvimento moral mais tardio. Entretanto, se continuada além do ponto em que a criança pode começar a compreender razões para regras e demandas, esse tipo de obediência pode ter efeitos indesejados em longo prazo. Isto é, a criança que continua obedecendo apenas para agradar ao adulto não construirá suas próprias razões para seguir regras morais.

Ambas as instituições, lar e escola, com tolerância, compreensão e firmeza, devem permitir à criança a construção da sua moral, fazendo-a sentir e compreender, na medida de seu desenvolvimento e da sua maturidade, as conseqüências dos próprios atos. A escola deve ser um lugar onde se pode encontrar a base e o fortalecimento para lidar com a diversidade e multiplicidade de comportamento de cada criança. Assim, o educador e a escola precisam utilizar meios eficazes ou possíveis estratégias para facilitar o desenvolvimento da criança.

## **2.4 - A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA CONSTRUÇÃO DE HÁBITOS SOCIAIS E A MEDIAÇÃO ENTRE O BRINCAR E O APRENDER**

Graças a grandes pesquisadores como Vygotsky e Piaget, descobriu-se que as crianças vêem e compreendem o mundo de uma maneira singular. O início do desenvolvimento social e psicológico da criança acontece na infância, quando elas expressam as suas reações externalizando emoções de prazer e desprazer. Com o passar dos anos, elas continuam aprimorando mais a afetividade, criando formas de interação com o meio através de suas variadas linguagens.

A criança é um ser em transformação constante e precisa encontrar um ambiente propício às suas manifestações e necessidades. A infância deve ser respeitada e a criança vista como um ser produtivo, com suas representações e linguagens específicas.

Tendo como base a educação moral com hábitos sociais, o resgate da auto-estima e os valores humanos e a aproximação afetiva entre educador e educando, o projeto de pesquisa visa tentar equilibrar as diversidades encontradas em sala de aula.

Com a elaboração do plano de ação voltado para o lúdico, na tentativa de tornar o ambiente mais agradável e propício à aprendizagem, a intervenção propõe atividades e projetos, considerando as interações e relações criança/criança, criança/adulto para saber significar o mundo infantil, promover a socialização e a construção de diferentes saberes.

É através do brinquedo que as crianças conquistam suas primeiras relações com o mundo exterior e entram em contato com os objetos, o que lhes permite várias possibilidades de expressão, criação e desenvolvimento. Vygotsky (1991, p. 117)

(...) O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. No brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. (...) A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo.

Crianças bem pequenas costumam brincar com o próprio corpo. À medida que crescem, vão ampliando a capacidade de perceber o mundo através das brincadeiras de faz-de-conta, onde substitui um objeto real por outro objeto, uma ação real por outra ação. Assim, uma tampa de panela pode se transformar num volante de carro, ou cadeirinhas enfileiradas podem se transformar num trem ou ônibus.

Brincar de imitar a realidade faz com que a criança aceite melhor como ela imagina ser e/ou poderia ser: seria um jogo entre o plano dos sonhos e dos desejos. Para Vygotsky (1991, p. 106),

(...) a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo. A imaginação é um processo psicológico novo para a criança (...). Como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação.

A maioria dos teóricos e pesquisadores dessa área, afirmam que a brincadeira é fundamental ao desenvolvimento da criança. Winnicott, (1979, p.163) em sua obra “A criança e o seu Mundo” faz colocações importantes:

A criança adquire experiência brincando. A brincadeira é uma parcela importante da sua vida. Tal como as personalidades dos adultos se desenvolvem através de suas experiências da vida, assim, as das crianças evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras e das invenções de brincadeiras feitas por outras crianças e por adultos. A brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora, que quer dizer vivência. Os adultos contribuem, neste ponto, pelo reconhecimento do grande lugar que cabe à brincadeira e pelo ensino de brincadeiras tradicionais, mas sem obstruir nem adulterar a iniciativa própria da criança.

Winnicott, (1975, p. 63) em sua obra “O Brincar e a Realidade” esclarece que “(...) O brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde; o brincar conduz aos relacionamentos grupais; o brincar pode ser uma forma de comunicação na psicoterapia”. Ou seja, na resolução de problemas comportamentais, doenças e na socialização da criança.

A brincadeira é uma grande possibilidade para a construção do conhecimento da criança sobre si própria, sobre os outros, sobre as relações e papéis sociais que identifica em seu meio próximo. Através do ato de brincar ela pode compreender mais e melhor as ações humanas, conhecendo mais sobre si mesma e

encontrando espaço para pesquisar e investigar sobre a realidade, constituindo-se sujeito social.

Nérici (1983, p.307 e 308) com base em Piaget argumenta que:

Toda aprendizagem assenta-se em condições obtidas anteriormente, por assimilação e acomodação. Quando a criança passa de um estágio para outro, não só há uma integração do estágio anterior no posterior, como há uma reestruturação do todo.

(...) As atividades escolares devem propiciar crescente socialização do educando, por meio de situações e métodos de ensino que enfatizem a discussão e a cooperação, o que favorece a troca de idéias, esforço de adaptação a pontos de vista e vivência de princípios morais como a veracidade, reciprocidade, respeito ao próximo e outros.

O instinto de brincar, como uma das grandes possibilidades do ser humano, oferece condições para o desenvolvimento físico, crescimento mental e adaptação social.

A recreação é o caminho que conduz a criança à melhor integração no meio social, aceitação e aperfeiçoamento de suas habilidades. Quando a criança se sente livre para brincar, criar e produzir a situação fica mais equilibrada e o ambiente mais propício e favorável.

Do ponto de vista do teórico Vygotsky (1991), a aprendizagem precede o desenvolvimento, despertando processos evolutivos que não poderiam ser efetivados de outra maneira. É preciso, pois, ajudar a criança em seu processo de desenvolvimento, que se divide em três níveis:

- O de desenvolvimento real (o que cada criança é capaz de fazer sem nenhuma ajuda).
- O de desenvolvimento potencial (o que cada criança pode fazer ou alcançar com seu potencial de maneira adequada, com ajuda e orientações).
- E o da zona de desenvolvimento proximal, (situação criada pelo adulto ou por outras crianças, que facilita a descoberta, a construção, a aprendizagem e como consequência, o desenvolvimento da criança).

A postura Vygotskyana é, portanto, uma postura de intervenção.

Na rotina da Educação Infantil não é possível desvincular a construção de conhecimento. Ela deve se apresentar como facilitadora, viabilizando as questões



propostas e propondo diferentes momentos, alternando atividades livres e dirigidas, para conseqüentemente, equilibrar esse desenvolvimento.

Assim, o plano de ação procura abrir espaço para que a criança se desenvolva moralmente, se socialize e brinque, descobrindo possibilidades variadas de aprendizagens e formação sócio-moral, também.

### **3 – METODOLOGIA**

No referido projeto desenvolvido a metodologia teve seu foco, na pesquisa de caráter qualitativo que se caracteriza como uma tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais, tendo como instrumentos de trabalho a observação e o questionário. Esse tipo de pesquisa é relativamente uma relação direta do pesquisador com o ambiente onde está ocorrendo a situação problematizadora. Trata-se de um processo onde o que está sendo investigado é mais relevante do que os resultados que serão coletados.

O plano de ação, ou seja a intervenção foi realizada em uma sala de Educação Infantil, com crianças de 2 a 4 anos de idade, numa instituição pública municipal, num bairro da região norte da cidade de Belo Horizonte. Os pais foram comunicados acerca da pesquisa e todos assinaram um termo de autorização para a exibição das fotos e análise das respostas do questionário proposto.

#### **3.1- CONTEXTUALIZAÇÃO DA UMEI E PERFIL DA TURMA**

Na contextualização da UMEI e da turma, algumas características podem ser ressaltadas. A Unidade Municipal de Educação Infantil escolhida para a pesquisa e estudo localiza-se numa região onde pode-se verificar fatores como: o desemprego, os vícios (tóxicos e álcool) e a violência. A Unidade de Pronto Atendimento que fica próximo à UMEI e dentro do bairro registra quase que diariamente situações de facadas, tiros e brigas. Existe também uma variedade de bares e botecos que ficam geralmente cheios o dia todo.

Nesse contexto, existe uma parte da região com nível social médio e a outra parte que chega abaixo da linha da pobreza, conforme demonstram dados e documentos de matrícula. A UMEI está localizada no meio do aglomerado, cercada por barracões, becos e atende principalmente as crianças dessa comunidade. Uma parte delas refletem na sala de aula essa vivência de seu cotidiano, se relacionando com

brigas, conflitos, inquietações, e agressões, demonstram o que vivem na comunidade: suas falas, gestos e atitudes. Outro aspecto a ser considerado é a taxa de natalidade, na maioria das famílias o número de filhos é grande, de paternidades diferentes e a mulher é quem mantém a casa ou precisa trabalhar para ajudar.

Na parte superior do bairro, há um contraste e diversas escolas particulares que atendem grande parte das crianças com poder aquisitivo maior. Uma delas no bairro tem fundação religiosa católica e acaba sendo grande referência para os pais e as crianças, já que alguns irmãos estudam lá, no ensino fundamental. O prédio é enorme, tem três andares, é bem equipado e ostenta uma educação com regras definidas e formação religiosa.

O nosso espaço foi adaptado de uma antiga creche e transformado em UMEI há pouco mais de dois anos. O prédio é bem antigo e mesmo com as reformas constantes há salas inadequadas com pouca ventilação, abafadas, sem banheiro adequado e pouquíssimos espaços destinados a atividades livres. Não há parquinho, quadra, biblioteca e alguns espaços são improvisados como a sala de vídeo e a brinquedoteca. Há problemas na rede hidráulica, infiltrações, escadas que não oferecem segurança e de acesso difícil às crianças e no pátio externo problemas com o piso. Mesmo assim, com tantas dificuldades, as crianças gostam da escola e ficam felizes por estarem nesse espaço.

A UMEI funciona em dois turnos diurnos. De 07:00 às 17:30 horas, com períodos integral e parcial e atende a cerca de 200 crianças de 0 a 5 anos de idade. Ela pertence a uma escola polo e uma vice-diretora gerencia e administra o espaço. Ainda tem uma auxiliar de secretaria, duas coordenadoras, cinco faxineiras, dois vigias e dois porteiros, três cantineiras, oito salas de aula e cerca de trinta educadoras.

O perfil da maioria das crianças reflete a realidade da comunidade carente de recursos financeiros, com famílias vivenciando situações de vícios e desempregos. Não existem situações de negligência dos pais, mas as crianças do horário integral manifestam a falta que sentem da família (permanecem na instituição por 10 horas e meia). Algumas demonstram inquietação, agressividade e falta de obediência aos limites, mas outras crianças, em grande parte se manifestam de maneira alegre, curiosa e receptiva.

Percebe-se também, que o que dificulta o trabalho é o número elevado de crianças em sala de aula, principalmente no 1º ciclo, além da enturmação flexível, com crianças variando entre duas idades. O acompanhamento da turma torna-se difícil, uma vez que o desenvolvimento de uma criança para outra difere muito na faixa etária.



Figura 1 – turma de crianças do projeto de pesquisa

A turma escolhida para o projeto de pesquisa em 2009, é de 1º ciclo (2/3 anos) que em 2010 fará o 2º ciclo (3/4 anos). Ela está no 2º turno de funcionamento (13:00 às 17:30 horas), sendo 20 crianças no total, 09 meninos e 11 meninas, a maioria bem comunicativa e adora brincar, se possível sempre.

Como característica da sala, os alunos são bem curiosos, expressivos, alegres e falantes, sempre demonstram grande expectativa nas atividades propostas. Eles adoram trabalhar com Artes: pintura, recorte, colagem e também cantar e dançar. Dessas crianças, 2 se destacam na sala pelo seu comportamento: uma menina que bate, mexe, morde e briga o tempo todo em qualquer situação e um menino apático, que não se interessa, interage ou se socializa, também, em qualquer situação.

Para a organização do trabalho pedagógico e o desenvolvimento das crianças, existem horários específicos na rotina: como lanche, jantar, pátio, vídeo, brincadeiras direcionadas e livres, e atividades em sala.

A hora da rodinha da conversa é um dos mais importantes momentos, pois trocam idéias e falam sobre suas vivências, desenvolvendo assim a oralidade. Elas aprendem a ouvir os outros, esperar a vez e se expressar. É um bom momento também para resolver conflitos e para tratar de assuntos de interesse comum.

O eixo norteador de todo trabalho está voltado para as múltiplas linguagens bem como o Referencial Curricular para a Educação Infantil, ou seja, linguagem oral e escrita, matemática, artes visuais, música e movimento, natureza e sociedade e permeiam a prática pedagógica e dão sustentação para que a criança construa esse conhecimento de forma prática e adequada.

### **3.2 – INSTRUMENTOS DA PESQUISA**

Os projetos pedagógicos desenvolvidos em sala no ano de 2009 foram: Projeto Identidade, Vamos Cantar, Datas Comemorativas e Brincando de Ler, além do projeto global Brinquedos e Brincadeiras que ajudaram bastante na construção de um trabalho equilibrado e motivador às crianças.

Em 2010 estamos trabalhando o projeto global sobre a Diversidade Cultural e outros mais específicos, voltados ao objetivo da pesquisa, como projetos: Atitudes e Valores, Caixa-faz-conta, Sacola Surpresa e Caixa de Brinquedos. Eles visam a elaboração de regras e combinados; a socialização da turma; a construção moral na criança; o desenvolvimento da fantasia e da imaginação; da afetividade e da auto-estima; a expressão oral e física e a reelaboração de sentimentos como medo, desafeto e insegurança. Além disso, trabalhar com valores humanos como solidariedade, amizade, respeito e honestidade.

Portanto, essas estratégias pedagógicas refletem assim, um pouco do que as Diretrizes e Proposições Curriculares orientam. Uma formação a ser desenvolvida com a intervenção baseada em hábitos e valores, para que a criança

consiga canalizar seus conflitos e frustrações em atitudes positivas e um comportamento mais adequado ao seu meio, uma possibilidade de criar, fantasiar, vivenciar emoções e crescer.

Como a problematização do projeto de pesquisa envolve a turma toda, a avaliação das intervenções também é basicamente geral e não individual, embora a intenção a princípio, seria analisar as duas crianças específicas, que possuem um comportamento diferenciado dos demais alunos. Uma menina bastante agressiva e agitada e um menino extremamente apático e isolado. Visando garantir o anonimato dessas crianças foram utilizados pseudônimos: Maria e Pedro.

A observação foi realizada o tempo todo. Nos momentos de pátio, brincadeiras livres e direcionadas, nos conflitos e resolução de problemas e nas interações. Foram feitos relatórios semanais, descritos dessas observações e anotações utilizando-se caderno e caneta esferográfica, para serem analisados posteriormente.

Na caracterização e coleta de dados das crianças foram pesquisados os documentos da secretaria como a pasta/ficha dos 20 alunos, a anamnese, o relatório de matrícula com dados relatados pelos pais e conversas informais com a família.

O questionário individual proposto foi elaborado com quatro perguntas de questões fechadas (múltipla escolha), abrangendo aspectos comportamentais, sociais, afetivos e morais (Apêndice I). Cada pergunta visava buscar conhecimentos sobre as atitudes, preferências, manias, cotidiano, e relacionamento das crianças, em casa e com outros. Foram questões relacionadas com os limites, a obediência às regras, horários, expressões de afeto, o ensino moral na família e outros. Cada questão tinha como possibilidade de resposta cinco alternativas, ou seja, da letra A até a letra E, e os pais poderiam marcar mais de uma opção se desejassem. Isso foi comunicado, explicado e entregue a eles em reunião de pais.

Dos 20 questionários que foram entregues aos pais no mês de junho, todos foram respondidos e devolvidos. As respostas, em sua maioria, retrataram o perfil de comportamento das crianças na escola, ou seja, elas tinham atitudes bem parecidas em casa e na UMEI.

Buscando analisar a relação aluno/escola/família, através do plano de

intervenção na prática pedagógica foram realizadas atividades e projetos envolvendo o lúdico como estratégia para o bom relacionamento entre as crianças, o desenvolvimento da afetividade e da auto-estima.



Figura 2 – crianças no pátio se divertindo com palhaços

### 3.3 – PLANO DE AÇÃO E INTERVENÇÃO

Na organização do plano de ação, foram trabalhados os projetos “Atitudes e Valores, Caixa de brinquedos, Sacola Surpresa e Caixa Faz-de-conta” nos espaços da UMEI, com a turma referida.

O projeto “**Valores e Atitudes**” teve o seu início em março com a necessidade de organização da turma, a socialização e a convivência. Como ele foi desenvolvido basicamente nos momentos da rodinha de conversa, está sendo trabalhado o ano todo e quase que diariamente.

No início do ano letivo, principalmente no período de adaptação das crianças, acontecem os choros, medos, brigas, disputas e muita insegurança. É necessário, portanto, o diálogo, os combinados e as regras de convivência para que todos se sintam mais tranquilos e seguros. As crianças aos poucos vão assimilando e interiorizando esse conhecimento.

Na sala trabalhamos o projeto com a participação de todos. Na roda de conversa foi explicado sobre a escola, sua função, quem está nela, como é a rotina, e deixei que falassem bastante também. Perguntei então o que era legal e o que não era legal fazer na escola, e fui escrevendo no quadro à medida que davam as respostas. Em seguida fiz a leitura para eles e expliquei que seriam os nossos primeiros combinados. Fizemos um cartaz, colamos na sala e reproduzimos em folha ofício e todos colaram no caderno.

É interessante estar renovando os combinados e refazendo-os sempre que for necessário. Esses foram os nossos primeiros combinados:

### COMBINADOS (REGRAS DE CONVIVÊNCIA)



É LEGAL!

- LANCHAR/JANTAR
- DESENHAR/ESCREVER
- BRINCAR MUITO



NÃO É LEGAL!

- BATER NO COLEGA
- FICAR TRISTE E CHORAR
- MACHUCAR
- DESOBEDECER E BRIGAR
- FALAR PALAVRÃO

Como a turma é de 3 e 4 anos a visualização é sempre necessária. Colocamos um rostinho feliz para o que era legal e um rostinho triste para o que não era legal. Quando alguém esquecia um combinado ou deixava de cumpri-lo, eu o



relembrava e dizia do rosto triste, mostrando o cartaz. Eles ficavam sérios e olhavam sempre os rostos. Parece que conseguiam entender o que podiam fazer e o que não podiam.

Com a mediação os valores humanos como solidariedade, amor, amizade e outros, foram sendo incorporados ao nosso cotidiano.

O projeto também trabalhou as palavras mágicas: bom dia, por favor, obrigado, com licença, me desculpe, até logo, tudo bem. O garoto “Juca” surgiu da idéia de se introduzir essas palavras na linguagem e vocabulário das crianças. Para não ficar vago e dar mais realidade ao trabalho, confeccionei um desenho de um menino que era bastante educado. Ele trazia escrito em suas roupas as palavras mágicas e ensinava às crianças a serem educadas, dizendo sempre que fosse preciso: me desculpe, por favor, etc. O nome dele foi escolhido porque não existe nenhuma criança na UMEI que se chama Juca e evitar assim, constrangimento ou apelidos.

Em abril o desenho foi feito em papel Kraft e as crianças o pintaram com tinta guache (eles adoram essas atividades), para ter mais significado para elas. Colamos no mural da sala e ficou bem grande, maior que eles no tamanho. Algumas vezes, percebi que as crianças ficavam paradas diante dele, olhando fixamente e repetindo sozinhas: com licença, por favor, obrigado... Quando alguém se esquece e surge um atrito ou briga sempre lembramos de como o Juca falaria, como ele resolveria e eles sempre respondem.

Em maio fizemos também fichas com desenhos da rotina como: fazer a fila para jantar, brincar com amizade, não brigar, cuidar dos materiais, da sala, jogar o lixo no lixo e outras. Eles sempre gostam de visualizá-las e ficam olhando os desenhos atentamente.

O projeto “**Caixa de brinquedos**” surgiu da necessidade de se ter na sala de aula maior quantidade e diversidade de materiais para as crianças explorarem e brincarem, uma vez que os brinquedos coletivos são poucos e estragam com muita facilidade, por causa do manuseio constante.

Uma grande caixa foi enfeitada com as mãozinhas pintadas e o nome de cada aluno, para que os brinquedos fossem guardados. Como sempre priorizei a questão do brincar na Educação Infantil, confeccionei alguns brinquedos com sucata, comprei grande parte deles e ganhei outros, como doação.



Figura 3 – crianças brincando de casinha e comidinha

São variados brinquedos como: bolas, jogos de boliche, petecas, bonecas, carrinhos, panelinhas, colheres, telefones, teclado e mouse, secador de cabelo, pentes, espelhos, bichinhos, potes e outros. Uma vez por semana, os brinquedos são distribuídos às crianças de acordo com a sua preferência, e elas brincavam por aproximadamente uma hora sem disputas ou grandes conflitos. O projeto se desenvolveu também, durante o ano todo, substituindo os brinquedos que estragavam e apresentando novos.



Figura 4 – crianças brincando de atendentes/ telefonistas

Com o desenvolvimento do projeto as crianças puderam se socializar melhor e compartilhar os brinquedos, uns com os outros. Conversam entre si e vestem os papéis representando situações como de mamãe e papai, filhinho, telefonista, cabeleireira, professor e criando lugares como escritório, salão de beleza, supermercado e lojas, explorando também assim, o mundo físico e social, numa aprendizagem com significado real do seu cotidiano.

Após a brincadeira os brinquedos são guardados por todos eles dentro da caixa novamente e ainda fica visível a sensação de quero mais neles. Porém, temos outras coisas legais a serem descobertas nesse mundo infantil maravilhoso.

Começamos o projeto “**Sacola Surpresa**” em abril e durou até aproximadamente o mês de agosto. Confeccionei uma sacola em tecido jeans toda enfeitada com botões, flores e escrita sacola surpresa. Apresentei aos alunos e expliquei como funcionaria o projeto. Eles ficaram muito motivados e todos queriam levá-la para casa.

Para exemplificar, coloquei dentro da sacola algo que tinha um significado especial para mim. Uma florzinha de pelúcia que canta e dança quando batemos palmas. Contei-lhes que foi presente de natal de uma tia muito querida. Eles adoraram, queriam dançar com ela, não paravam de bater palmas e foi uma festa. Brincamos e passei então para o sorteio da primeira criança que levaria a sacola. Expliquei os passos do projeto, as atividades que seriam feitas: uma da mamãe e outra de registro na sala, e fizemos o sorteio.



Figura 5 – Crianças segurando a Sacola Surpresa

Para minha tristeza, a primeira criança que levou trouxe somente o relatório escrito e nenhum brinquedo dentro da sacola. Conversei com a mãe e ela disse que havia esquecido, porém não mandou o mesmo. A criança disse que o que mais gostava era a moto do pai e andar de bicicleta. Aí realmente não teria como levá-los para a escola.

Na semana seguinte fiz o sorteio novamente e agora para a minha alegria deu tudo certo. A ansiedade e a expectativa de esperar a vez eram grandes e a felicidade de ser sorteado também.

As histórias de cada objeto foram surgindo nos relatos escritos pela família e as crianças voltavam com a sacola, orgulhosas e falantes. Na hora da apresentação do objeto para a turma toda, na rodinha, as crianças assumiam a fala, mostravam aos colegas, e brincavam juntas bem satisfeitas. Uma graça! Apareceu de tudo: boneca, sunga de praia, guitarra, laptop, carrinho, animais de pelúcia, estojo de maquiagem...

O orgulho de trazer algo de casa e mostrar aos colegas foi bastante motivador. Alguns pais relataram acerca da alegria das crianças e do envolvimento de toda a família no projeto.

Estamos montando um portfólio com todos os projetos desenvolvidos, registros, desenhos, relatos e fotos de todo o trabalho de intervenção do projeto de pesquisa.





Figura 6 – Dramatização da história “Os Três Porquinhos”

A literatura infantil também faz parte do nosso cotidiano. Pelo menos uma vez por semana trabalhamos uma história, o conto e o reconto, a dramatização e a leitura com os olhos. Eles adoram os livros. Gostam de manuseá-los, olhar as figuras, imaginar o enredo e até inventá-lo.

O projeto da “**caixa faz-de-conta**” começou em maio com a Hora do Conto e a dramatização das histórias favoritas das crianças na sala de aula. Após ouvirem a história e observarem os desenhos dos livros e fichas, os alunos realizavam o teatro, orientados pela professora.

Fizemos uma caixa bem enfeitada para guardar as fantasias, máscaras, acessórios, jóias de princesa, coroas de rei, fantoches, baralhos, fichas e tudo relacionado às histórias e isso veio a ser trabalhado dando asas à imaginação de cada um.

Nessa faixa etária é essencial a fantasia, a invenção e a criatividade, para elaborar a sua própria identidade, conforme explica Winnicott (1975, p.80) “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”.

Escolhemos duas histórias para apresentar aos pais e as outras crianças da escola. Foram elas: O Casamento da Dona Baratinha e A Arca de Noé. Trabalhamos enfatizando o enredo, as falas dos personagens, as músicas, a expressão corporal com cd e dvd (vídeos) para a assimilação do conteúdo das histórias. Na escolha dos personagens o potencial artístico daqueles que são mais extrovertidos e falantes, apareceu. Cada criança foi expressando o que queria representar e assim foi feito. Nada foi forçado ou imposto.

As crianças participaram e ajudaram na confecção do cenário, na produção da dramatização e nos ensaios. Como não tínhamos muito tempo, fiz a experiência de separar a turma em grupos e definir o que cada grupo faria. Isso com crianças de 3 e 4 anos, nem eu achava que ia dar certo, e para minha surpresa foi muito legal, sem conflitos ou disputas.

O trabalho em equipe surgiu e a colaboração e a alegria também. É incrível como se organizam, querem ajudar e as brigas e confusões desaparecem. Algumas crianças pintavam com tinta guache verde as caixas de papelão para fazermos o gramado, outras faziam as flores nas cores rosa e vermelho, outras faziam as sementes de girassóis com colagem de papel crepom marrom e outros coloriam os desenhos e os personagens principais das histórias.



Figura 7 – A turma ensaiando a história da Arca de Noé

Fizemos convites com desenhos das histórias para as outras salas e fomos convidá-los pessoalmente. As famílias da turma também receberam e cada criança pintou o seu convite. No dia da apresentação, 25/08/2010, a expectativa era grande e alegria também.

Enfeitei o pátio com os cenários das histórias e ficou bem colorido e alegre. Fizemos dois painéis: um da Arca de Noé e outro da Dona Baratinha. Fiz também uma arca enorme, para as crianças se esconderem atrás dela, na apresentação.

O pátio ficou repleto de crianças e convidados e fiquei na expectativa de eles fossem chorar quando vissem os pais, tios, avós, padrinhos e para a minha surpresa, novamente, isso não aconteceu. Eles estavam totalmente motivados, interessados e envolvidos em todo o processo. Todos estavam eufóricos e quando entramos as famílias festejaram com gritos, foi emocionante ver a satisfação deles.



A primeira história apresentada foi a “Dona Baratinha” e ficou bem legal. No início a menina que representava ficou acanhada e começou a chorar. Como a mãe estava próxima e acompanhou todo o desenvolvimento a acalmou e ela conseguiu terminar até o final. Enquanto alguns meninos representavam os bichos e pediam em casamento a Dona Baratinha, as meninas cantavam a música toda vez que ela se recusava a casar. A representação foi bem natural, e os meninos apresentaram-se com máscaras de pato, cavalo, gato, macaco, sapo, ratão e baratão e com blusa de TNT na cor respectiva. Quando os noivos entraram caracterizados foi uma festa. As pessoas tiravam fotos e as crianças batiam palmas. Eles ficaram lindos e ao final todos os bichos dançaram na festa de casamento da Dona Baratinha.



Figura 8 – Personagens da história ensaiando



Figura 9 – D. Baratão e Dona Baratinha indo para o casamento

Foi possível desenvolver questões da oralidade na entonação de voz dos bichos nas crianças, a expressão corporal e também com a onomatopéia. Eles adoram animais e isso facilitou no entendimento da proposta.

A segunda história foi toda cantada junto com o CD do grupo Diante do Trono “A Arca de Noé”. As crianças amam o DVD e por isso surgiu a idéia de apresentar a história também. Como era algo que fazia parte do nosso cotidiano e

todos cantam e dançam todas as músicas, não houve problema e novamente eles me surpreenderam.

A história é bem interessante e tem a questão dos valores e princípios que podem ser trabalhados, como: amor, respeito, obediência, fidelidade, bondade e outros. No enredo mostra que Deus ficou triste com o ser humano por causa da maldade que havia no mundo e decidiu mandar um dilúvio sobre a Terra. Somente Noé, sua família e os casais de bichos seriam preservados.

Eles representaram os casais de bichos que entraram na Arca de Noé, quando Deus mandou o dilúvio, ou seja, uma chuva que durou 40 dias e 40 noites. Por 150 dias a Terra ficou coberta de água e quando a terra seca surgiu, Deus mandou que Noé saísse e liberasse os animais para que pudessem povoá-la novamente. Assim, terminou a história com todos dançando felizes pelo livramento de Deus.



Figura 10 – Apresentação da história A Arca de Noé



Procurei deixá-los à vontade e interferir o mínimo possível, sem coreografias marcadas, decoradas ou impostas, e deu certo. Fizeram do jeito deles e somente direcionei a apresentação. Todos tinham máscaras conforme os casais de bichinhos e ficou tudo muito alegre e colorido. As famílias saíram bem contentes e satisfeitas.

A metodologia da intervenção foi bem variada e a intervenção conseguiu alcançar os objetivos propostos e principalmente tornar essa vivência/experiência em algo significativo, emocionante e de crescimento para as crianças.



Figura 11 – Crianças com máscaras dos bichos da Arca de Noé

## 4 - RESULTADOS E ANÁLISES

### Instrumentos da pesquisa

Retomando os objetivos específicos que são identificar como as crianças se relacionam entre si e em variadas situações e investigar como as famílias trabalham os conceitos morais e a conduta da criança fora da UMEI, nessa análise dos instrumentos da pesquisa, sendo a observação e o questionário, certos fatores ficaram evidenciados:

- Algumas crianças não convivem com a figura paterna, não conhecem ou têm outra pessoa como pai (avô, padrasto, tio).
- Alguns pais abandonaram a família, outros estão presos e outros envolvidos em vícios.
- As crianças são criadas pela mãe, tios, avós e existe a situação da dificuldade financeira e a necessidade de trabalho.
- As crianças ficam por longo tempo sem o monitoramento de um adulto e convivem com cenas e linguagem não apropriadas à sua idade.
- A convivência delas com a família, parentes ou vizinhos, muitas das vezes é cercada de situações de violência, alcoolismo e ausência de limites.
- Muitos pais não se sentem capazes de educar, corrigir ou ensiná-las adequadamente, conforme me relataram em conversa informal.

As moradias, apesar de próprias, são pequenas para o número de pessoas que residem nelas, com dois ou três cômodos para cinco pessoas.

Na análise do questionário e no cruzamento das respostas percebe-se, no que foi respondido pelas famílias e fica evidente, que a questão da construção e desenvolvimento moral na criança é totalmente necessário. Fica em evidência também, a necessidade de intervenção como afirma Piaget, já que existe a anomia e a heteronomia precisa ser trabalhada. Assim como o incansável retorno aos valores humanos e morais, para que a criança assimile atitudes corretas e tenha uma conduta mais adequada, principalmente no meio social em que vive.

Os itens (1) aspecto social e (2) aspecto afetivo tiveram grande número de respostas às letras A e D, ou seja, grande parte das crianças se relaciona bem com a família, tem horários definidos na rotina, e se expressam com demonstrações de carinho e afeto. Nos itens (3) aspecto comportamental e (4) aspecto moral, verifica-se, que dos 20 alunos, 12 tem dificuldades em obedecer a regras e limites, fazem birra e gritam até verem seus desejos satisfeitos; 08 são inquietos e gostam de estar em evidência; 19 famílias trabalham as questões morais com explicações; 15 tem os valores incorporados à educação e 07 buscam princípios éticos, religiosos e morais para a educação dos filhos.

A família de Pedro respondeu as questões de forma contrária ao que ele apresenta em relação ao seu comportamento na UMEI. Parecia estar respondendo sobre outra criança. Uma possibilidade de explicação para isso pode ser o fato de que realmente a criança tenha um outro tipo de comportamento em casa, ou então, como não está perto dos outros 19 colegas, a mãe não percebe nada de diferente em suas atitudes. Percebe-se que a família omite e não gosta de ser abordada com o assunto. Por variadas vezes conversei com a mãe e ela afirma que a criança não tem nenhum problema e que age normalmente em casa. Estou tentando convencê-la a marcar um médico neurologista ou psicólogo. A Maria já está fazendo tratamento psicológico e percebe-se um pouco da mudança no seu comportamento. Foram feitos relatórios pedagógicos das duas crianças e encaminhados pelas mães, ao serviço de saúde.

Nessa análise, pode-se verificar pelas respostas do questionário, que é imprescindível o papel da família na educação dos filhos. A escola não substitui a educação que deve ser dada pelos pais ou responsáveis. Sabemos que as crianças não nascem prontas para os desafios que virão. É no meio em que vivem que terão exemplos e influências marcantes no seu comportamento, como afirma Piaget (1977).

A escola participa da formação moral dessas crianças, porém, não é o suficiente. O que é incorporado na família torna-se constitutivo na formação da criança e sem uma referência adequada e positiva, com riquezas de experiências e ensinamentos, a criança não consegue agir, progredir ou relacionar-se com o outro.

Assim sendo, educar em valores é educar nos fundamentos éticos e a família precisa ser parceira da escola nesse processo. Sua participação deve ser ativa,

constante e manifesta através da reflexão dos conhecimentos significativos para a criança, e na conscientização dos valores morais, sociais e humanos.

### **Projetos de intervenção**

Voltando ao objetivo geral da pesquisa que era estabelecer estratégias que promovessem a construção moral e o desenvolvimento da criança, com a intervenção dos projetos específicos, os resultados foram bem significativos e relevantes.

Na avaliação do **Projeto Atitudes e valores** percebe-se que o ensino e a construção de hábitos morais e sociais ficou mais próximo da vivência da criança, a compreensão mais fácil e com a prática e incentivo reforçando a conduta moral, houve com certeza um aprendizado que refletiu no comportamento das crianças. As atitudes e a socialização melhoraram muito.

Como eles participaram da construção do projeto, perceberam que precisavam se adequar a certas ocasiões, para um convívio melhor. O garoto Juca parecia ser mais um colega na sala. Eles recorriam a ele sempre, apontando, dizendo as palavras e observando.

Na rodinha de conversa falamos muito sobre a questão da agressão, do bater, morder, machucar e algumas crianças interiorizaram isso de uma forma tão interessante, que tentam sempre agir de maneira positiva, da forma como aprenderam. Pedem desculpas, pararam de chorar à toa e se envolverem em conflitos. Com a Maria e o Pedro é sempre mais complicado o entendimento e percebe-se que aí envolve a família para dar continuidade aos ensinamentos e às práticas corretas. Às vezes a escola trabalha de uma maneira, conscientizando a criança acerca das regras, respeito, limites e a família não acompanha esse raciocínio ou processo.

Das vinte crianças, três necessitam de intervenções constantes e são as mesmas que precisam de tratamento médico especializado. Com a observação delas ao longo de um ano e meio, pude perceber um comportamento diferenciado e após encaminhamento de relatório pedagógico ao pediatra delas, o mesmo as

examinou e as encaminhou ao tratamento psicológico. O que indica não ser somente uma questão de educação, e sim, orgânica, psicológica ou neurológica.

Outro fator na sala que atrapalha em muito é a questão do espaço. A sala é muito pequena para atender a todos e às vezes, dependendo da atividade, o ambiente fica um pouco tumultuado e apertado.

Outra observação importante é que se faz necessário estar sempre retomando o ensino, os combinados e priorizando o convívio social nas relações e interações dentro da escola, orientando esse processo de desenvolvimento e de construção moral nas crianças, uma vez que o processo das estruturas mentais ainda está em formação, como analisa Piaget (1977). A intervenção de um adulto ajuda na elaboração dessas práticas ou atitudes corretas.

Com o desenvolvimento do projeto **Caixa de Brinquedos** foi possível o trabalho em grupo, a organização e a interação da turma. Elas se envolveram, concentravam-se nos papéis escolhidos e vivenciaram grandes emoções. Estava estampado em seus rostos os sorrisos e eles nunca queriam parar de brincar.

Vale a pena lembrar aqui de Vygotsky e da Zona de Desenvolvimento Proximal, que o brinquedo possibilita na criança grandes descobertas e aprendizados.

A oralidade também melhorou muito, com frases mais longas, falas e linguagem mais adequadas ao contexto, à percepção de mundo e a manifestação vivenciada da sua realidade social foi bastante explorada. A socialização melhorou também, quase não há brigas e agressões por disputa de brinquedos ou alguma coisa. Alguns conseguem resolver os atritos sozinhos e os colegas tentam ajudar. Outros agora, ao invés de chorarem por tudo, chamam a professora para reclamarem ou pedir algo. Com certeza houve um crescimento, desenvolvimento e amadurecimento das crianças.

Exceto a aluna Maria que ao invés de se interessar por algo queria sempre o que estava nas mãos dos colegas, e às vezes, chegava a avançar e tomar à força, necessitando de constantes intervenções da professora. Pedro também, continua sem se relacionar, envolver, parece que não consegue se adequar a nenhuma situação. Da simples apatia, agora ele quer correr e gritar o tempo todo. Não segue



comandos, não entende e não responde as perguntas de acordo com o que lhe é perguntado, não acompanha a turma. Não aceita nenhuma brincadeira direcionada.

As outras crianças conseguiram “vestir” os papéis de papai, mamãe, filhinho, telefonista, cabeleireiro e salão de beleza, escolinha e professor, escritório e outros. É interessante porque eles mesmos trocam os “papéis” e brinquedos naturalmente, conversam e concordam.

Assim, o pensamento, a linguagem, a afetividade e a sociabilidade foram aspectos integrados no projeto e se desenvolveram a partir das interações que fizeram, uns com os outros e com os brinquedos também. A imitação estimula a criatividade e a percepção do mundo na criança. São construídas e compartilhadas as experiências significativas, onde elas aprendem a se posicionar em diferentes situações.

O projeto **Sacola Surpresa** ajudou a concentrá-los numa atividade coletiva e incentivou a família a participar da vida escolar da criança. Melhorou também a auto-estima e visivelmente eles se sentiram valorizados em suas escolhas, diversidades e atitudes.

Trabalhamos de forma para que todos possam ser ouvidos, terem a capacidade de escolher, dar opinião, se manifestarem e entenderem que somos um grupo. Com isso, alguns estão menos imaturos deixaram a birra e aos poucos o egocentrismo também, estão mais flexíveis e acompanham melhor o trabalho.

Outro ponto positivo do projeto foi o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. No momento do registro havia um pouco de resistência e de dificuldade já que o desenho tinha que retratar o objeto e a criança que havia trazido a sacola. Alguns falavam “eu não consigo, eu não sei desenhar.” Com muito incentivo e motivação fui aos poucos mostrando as formas, contornos, explicando que era para fazer do jeito deles e que se comesçassem a fazê-lo, logo estariam desenhando naturalmente.

Assim foi feito, e para minha surpresa, alguns se desenvolveram rapidamente, saindo da garatuja (rabiscção) para as primeiras formas, símbolos e letras, se apropriando deles nas formas de registro. Nessa fase de desenvolvimento as

aquisições se tornam como impulso para a criança ir adiante e foi exatamente isso o que aconteceu.

Eles ficaram mais confiantes, seguros e com maior capacidade de observação e representação. Apesar de tudo ser realizado de forma simples e espontânea, a intencionalidade do projeto estava sendo desenvolvida. Ao final do projeto algumas crianças queriam levar a sacola novamente para casa e ficou a sensação de que foi algo significativo para eles.

Pode-se dizer que é na escola que a criança encontra o primeiro cenário onde aprende a ser sujeito da vida social, se desenvolvendo num processo de solidariedade, tolerância, alegria, compartilhamento e respeito.

Na análise do projeto **Caixa Faz-de-conta** as crianças também tiveram a oportunidade de se desenvolverem nos aspectos artísticos, estéticos, emocionais, orais e culturais, conforme as orientações dos eixos das Proposições Curriculares.

Em relação à apresentação cultural algumas coisas ficaram evidenciadas como:

- Não é somente uma teoria o fato de se dizer que as crianças são seres capazes, potenciais e criativas. Quando se identificam com a proposta realizada e é dada a elas a oportunidade de fazerem de seu jeito, elas nos surpreendem.
- Essa foi a fala de uma educadora elogiando a nossa apresentação:  
\_ Você provou que é possível fazer um trabalho legal com crianças pequenas!
- É muito importante a família acompanhar o desenvolvimento dos projetos na escola e participar deles de alguma forma. Pude contar com a ajuda de algumas mães, que se prontificaram. A mãe da “Baratinha” foi quem confeccionou o vestido de noiva e ajudou a estimular a criança a representar o papel. Algumas ajudaram com materiais e na produção das crianças, que estavam lindas.
- A escola também deve valorizar e apoiar essas expressões artísticas. Foi uma proposta basicamente desenvolvida por mim e pelas crianças. Não havia ninguém para acompanhar o desfecho das apresentações. Tive que ficar no microfone coordenando e contando as histórias, olhando o som, e as 18 crianças ficaram sem

a ajuda de alguém que conhecesse o processo. Surgiram assim, imprevistos, como a troca de máscaras e duas crianças que faltaram no dia.

- Projetos artísticos geram uma série de pontos positivos nas crianças, como: confiança, descobertas prazerosas e significativas, crescimento e desenvolvimento internos, aumento da autoestima, autoafirmação e outros.
- Parece que gostaram tanto da experiência que querem apresentar mais vezes.

As crianças adquirem experiências brincando e isso se torna uma parcela importante na sua vivência, como afirma Winnicott (1979).

Trabalhar com literatura infantil é gratificante por ser um campo rico e diversificado, com inúmeras possibilidades de criação. Quando a criança tem condições de explorá-lo e conhecer mais profundamente as histórias, reproduzindo-as, dramatizando ou recontando, isso se torna parte de sua vida.

Quando o faz-de-conta tem uma boa dimensão na proposta curricular ou nas práticas pedagógicas da escola, o planejamento fica envolvente e motivador para a criança. Os livros trazem viagens emocionantes, culturas diversificadas, propicia emoções e sentimentos variados e também ensinamentos morais, de condutas, reflexões e atitudes.

É, portanto, um direito da criança vivenciar essas emoções e se desenvolver de forma integral.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Educação Infantil onde educar tem toda uma dimensão social, cultural e política as crianças aprendem interagindo com o meio em que estão inseridas. Faz-se necessário, portanto, um planejamento educativo num contexto de afeto, significado e respeito para a construção de um caminho que vai desde a anomia dos primeiros anos, até uma autonomia responsável e segura mais tarde.

A formação de hábitos sociais também deve ser trabalhada desde cedo, na mais tenra idade.

Nos relacionamentos pessoais e no cotidiano escolar surgem conflitos, situações desagradáveis entre as crianças e professores e é na concepção que o educador tem sobre a infância, a educação, a relação com as crianças, a escola, o mundo e a aprendizagem que resulta toda a sua prática pedagógica.

Assim, o tema abrangendo a condição moral da criança na Educação Infantil buscou entender a conduta e a ética na criança, considerando suas atitudes e vivência, suas manifestações de raiva e de alegria e encontrar um equilíbrio entre essas relações.

A proposta de atividades desenvolvidas na intervenção baseada na ludicidade, aproveitando o planejamento da rotina das crianças, ajudou em muito o desenvolvimento da conduta moral na criança. A grande maioria conseguiu absorver as normas, os combinados e alterar a sua prática para um comportamento mais equilibrado. A postura diante dos conflitos também mudou, com o poder de argumentação e oralidade mais ampliado.

Assim, percebe-se que a Educação Infantil precisa estar refletindo sua prática diária e disponibilizando às crianças uma série de oportunidades e experiências através das interações propostas, possibilitando assim a participação das crianças como sujeitos sócio-culturais em desenvolvimento, mas inseridos no mundo.

A ação pedagógica requer um olhar desmistificado de qualquer preconceito, voltado à reflexão consciente, gerando motivação para novas descobertas das crianças e a produção do conhecimento e da aprendizagem.

É no contato interativo com o outro, aprendendo cada vez mais a negociar desejos e pontos de vista que se dá, na criança, a construção de uma identidade autônoma, cooperativa e criativa. No percurso de seu desenvolvimento, percebem-se mudanças significativas na ação de brincar, já que esta se torna mais complexa na medida em que a criança cresce, constrói novos conhecimentos e novas relações com o tempo, o espaço e, sobretudo, com o outro.

Na ação da intervenção feita, pode-se observar que brincando e aprendendo outros papéis, representando e vivenciando emoções, a criança desperta sua imaginação ampliando suas possibilidades de desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo. Na brincadeira ela pode se comportar num nível que ultrapassa o que está habituada a fazer, vencendo desafios que proporcionam mais avanços adiante.

A fundamentação teórica foi de uma importância vital para o entendimento de como a criança elabora em sua mente as questões morais e se posiciona diante delas. O teórico e pesquisador Jean Piaget trata do assunto com muita propriedade em sua obra “o Julgamento Moral na Criança”, e foi imprescindível nesse trabalho, não podendo deixar de citar também, Lev S. Vygotsky e Donald Woods Winnicott.

Piaget (1977, p. 342, 351) conclue que:

A moral prescrita ao indivíduo pela sociedade não é homogênea, porque a própria sociedade não é coisa única. A sociedade é o conjunto das relações sociais. Ora, entre estas, dois tipos extremos podem ser distinguidos: as relações de coação, que é impor do exterior ao indivíduo um sistema de regras de conteúdo obrigatório, e as relações de cooperação, cuja essência é fazer nascer, no próprio interior dos espíritos, a consciência de normas ideais, dominando todas as regras. Portanto, o adulto deve ser um colaborador e não um mestre, do duplo ponto de vista moral e racional. Então, realizemos na escola um meio tal que a experimentação individual e a reflexão em comum se achem uma à outra e se equilibrem.

Na análise das estratégias e reflexão da prática pedagógica, não existem receitas prontas ou regras definidas, porque o ser humano é único e individual. Pode-se observar que algumas normas ou combinados dão bons resultados, quando trabalhadas de acordo com a necessidade da turma e da faixa etária atendida. Alguns são simples e básicos:

- Para promover a convivência do grupo é necessário conversar com a turma sobre o que é certo e o que é errado e combinar regras de boa convivência.
- Deve-se criar uma relação de amizade e confiança mútuos.
- Estabelecer e definir claramente os limites.
- O professor deve incentivar manifestações de afeto, segurança, senso de responsabilidade e de cooperação.
- Recompensar as boas condutas com elogios.
- O educador deve oferecer chances de a criança se retratar e criar situações de estímulo.
- Observe e crie maneiras de intervenção para encorajar o comportamento desejável.
- Exprese seu contentamento e atenção sempre que o aluno fizer alguma coisa apropriada ou correta.
- O professor deve ser o mediador, amigo e ajudar demonstrando atitudes de sinceridade, respeito e amor.
- Devem-se evitar atitudes de ridicularização, sarcasmo e ameaças, tanto de professores quanto das crianças.
- Reflita sobre o desenrolar das atividades, pontos negativos e positivos e mude se for preciso.
- O professor dentro e fora da escola deve ostentar o comportamento desejável para os educandos, a fim de ser o exemplo verdadeiro.
- Deve-se estar sempre aberto às mudanças, flexível para novas descobertas e reavaliar as técnicas, procedimentos e condutas.
- Dialogue constantemente de maneira franca, sempre escutando a fala da criança e respondendo adequadamente.

Diante disso, a grande estratégia, portanto, seria conciliar a teoria com a prática pedagógica para o desenvolvimento de um trabalho significativo. Assim, na Educação Infantil, o cuidar, o educar e o brincar devem ser indissociáveis e permanentes, propiciando às crianças um ambiente acolhedor e cheio de descobertas, com novas conquistas individuais e coletivas.

A Educação Infantil tem um longo caminho a percorrer até conseguir atender as crianças em suas especificidades e inclusive preparar o profissional que lida com essa criança. Como todo processo educativo se dá na maioria das vezes em longo prazo, espera-se que daqui a alguns anos as políticas sociais e públicas repensem algumas coisas, como: a valorização, o aperfeiçoamento e a formação dos educadores da rede municipal; a organização dos espaços educativos nas UMEIS; a conscientização das famílias da real importância desse trabalho para a formação da criança e outros.

Alguns aspectos não podem ser deixados de lado, como por exemplo, a qualidade desse ensino no sistema municipal. Para que ela realmente aconteça é necessário considerar o espaço físico, equipamentos tecnológicos como pelo menos computadores para acesso e planejamentos, uma proposta curricular adequada às faixas etárias, com ludicidade e não como preparação ao ensino fundamental.

Visando assim, a criança como eixo principal e protagonista de todo esse processo, pode-se ter uma Educação Infantil mais apropriada ao seu desenvolvimento integral, com o que é a Proposta Pedagógica de Reggio Emilia, na Itália, com uma nova concepção de educação da primeira infância (Faria, 2008). Um exemplo claro e objetivo do que é organização de trabalho em equipe, das experiências fundamentais para a criança e como executar um planejamento eficaz e transformador.

Claro que temos muitos caminhos a percorrer, mas até lá, que tenhamos a clareza de que é preciso fazer cada vez mais e melhor essa prática, para gerar transformações na sociedade, na escola e no indivíduo que terá condições de encarar os desafios futuros com equilíbrio, personalidade ajustada e um caráter moldado nos princípios éticos, sociais e morais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Desafios da Formação: Proposições Curriculares Educação Infantil**. Belo Horizonte: dezembro de 2009, texto preliminar.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº. 020/2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: 11 de novembro de 2009.

BRASIL. Diário Oficial da União, **Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação - CNE/CEB nº 5** de 17 de dezembro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, v.3, 1998.

DIAS, Fátima R. T. Salles; FARIA, Vitória L.B. e VASCONCELOS, Mara. **Projeto Político Pedagógico na Educação Infantil**. Belo Horizonte: Curso de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil/ FaE/UFMG, 2009.

DEVRIES, Retha; ZAN Betty. **A ética na Educação Infantil: o ambiente sócio-moral na escola**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 14 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990.

FARIA, Vitória. **Apontamentos sobre o Curso Reggio Emília e Belo Horizonte: Duas Cidades, Muitas Crianças**. Belo Horizonte: 2008, mimeo.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Didática Geral Dinâmica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 1983.

PIAGET, Jean. **O Julgamento Moral na Criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

\_. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.



SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à Sociologia da Educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WINNICOTT, Donald Woods. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

\_. **A Criança e o seu Mundo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

## APÊNDICES

### APÊNDICE I

#### QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL

Responda as questões com sinceridade marcando X nas alternativas propostas (pode ser mais de uma se achar necessário).

1) Como é a rotina (dia-a-dia) da criança? (Aspecto social)

- a) ( ) Tem horários definidos para almoço, jantar, dormir, banho e brincar.
- b) ( ) Prefere na maioria das vezes brincar sozinho (a).
- c) ( ) Assiste TV muitas horas, inclusive à noite, sem monitoramento de um adulto.
- d) ( ) Consegue se adaptar a diferentes situações com certa facilidade.
- e) ( ) Adoece com facilidade, toma muitos medicamentos e não se alimenta direito.

2) Como é a condição emocional da criança? (Aspecto afetivo)

- a) ( ) Se manifesta bem com todos na família, com amigos, adultos e crianças.
- b) ( ) Demonstra medo, ansiedade, apatia e tristeza sempre.
- c) ( ) É uma criança isolada, geralmente está quieta e chora com muita facilidade.
- d) ( ) Demonstra carinho, alegria, satisfação e expressões de afeto.
- e) ( ) Consegue expressar seus sentimentos dizendo o que quer e o que sente.

3) Como é o relacionamento da criança? (Aspecto comportamental)

- a) ( ) Tem dificuldades em obedecer a limites, cumprir regras e combinados.
- b) ( ) Quando não vê seus desejos satisfeitos faz birra, chora e grita até conseguir.
- c) ( ) Se em contato com outras crianças briga com facilidade e chora.
- d) ( ) É uma criança tranqüila, calma e de fácil relacionamento.
- e) ( ) É inquieta, gosta de estar em evidência sendo o foco das atenções.

4) Como a família trabalha as questões morais/conduita da criança? (Aspecto moral)

- a) ( ) Com explicações e ensinamentos constantes do que é certo ou errado.
- b) ( ) Há punição física e o castigo sempre acontece, sem diálogo.
- c) ( ) A criança tem permissão para fazer o que quiser, sem restrições.
- d) ( ) Os valores morais são incorporados à educação, tendo limites, obediência, regras, elogios e correções quando necessário.
- e) ( ) Existem princípios éticos, espirituais e morais que permeiam a família e a educação da criança.

## **APÊNDICE II – PROJETOS DE INTERVENÇÃO**

### **PROJETO VALORES E ATITUDES – EDUCAÇÃO INFANTIL**

**EDUCADORA MARLI**

#### **JUSTIFICATIVA**

A criança da Educação Infantil, nesta faixa etária, 2 a 4 anos ainda é muito egocêntrica, está começando a se relacionar com outras no campo social e a descobrir que nem sempre as suas vontades podem ser satisfeitas. Isso tudo gera uma série de questões a serem trabalhadas como os limites, obediência às regras de convivência, combinados, valores humanos, hábitos sociais e outros. Surge também a necessidade de intervenção por parte da escola a fim de promover uma reflexão e mudança de atitudes.

A sociedade hoje vivencia a falta de respeito mútuo, a violência, o descaso, a arrogância e cabe à escola valorizar e priorizar os projetos que trabalhem os valores e atitudes positivas, na tentativa de resgatar um pouco a amizade, o respeito, a solidariedade e o amor ao próximo. Isso deve ser feito principalmente com crianças pequenas, por ser um campo fértil e aberto à aprendizagem.

#### **OBJETIVOS**

- Estabelecer sentimentos de amizade, igualdade, tolerância e valorização da auto-imagem.
- Desenvolver conceitos e valores humanos como: respeito, amizade e a construção de uma atitude positiva.
- Trabalhar as questões morais, conflitos e atitudes, com o diálogo, ponto de vista e argumentações na construção das regras de convivência da turma.
- Promover a construção de um ambiente sócio-moral na sala de aula.

#### **DESENVOLVIMENTO**

O projeto permeará basicamente todas as nossas ações dentro da escola, durante o ano todo, nos momentos de atividades livres e direcionadas, brincadeiras, alimentação, higiene, trabalhos em equipe e outros.

Ele propõe trabalhar de forma sistemática, porém lúdica, as questões morais, explorando as situações cotidianas e rotineiras como conflitos entre as crianças e nas relações interpessoais, também.

O desenvolvimento do projeto acontece à medida da demanda da sala, ou seja, nas ações que necessitem de uma intervenção como resolução de problemas. Naturalmente as oportunidades de se trabalhá-lo irão surgindo, na socialização da turma, nas brincadeiras e nas atividades em grupo.

Podem-se utilizar diversas ferramentas como: gravuras, fichas, vídeos, histórias, desenhos, músicas, porém o principal meio deve ser o diálogo e a discussão coletiva, numa linguagem adequada às crianças e de fácil entendimento.

Os valores humanos, hábitos sociais, as palavras mágicas e os combinados devem ser bem compreendidos e assimilados sempre reforçando e retomando para o desenvolvimento de atitude positiva.

### **AVALIAÇÃO**

À medida do desenvolvimento do projeto os registros deverão ser feitos e se transformarão em um portfólio da turma, com fotos, desenhos, combinados, trabalhos e outros.

Deve ser observada, também, a mudança de comportamento ou atitudes dos alunos de acordo com o aprendizado.

## **PROJETO CAIXA DE BRINQUEDOS – EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **JUSTIFICATIVA**

O cuidar, o brincar e o educar é o que norteia toda a Educação Infantil, conforme retratam os referenciais curriculares. As crianças, desde a mais tenra idade, devem ter contato com uma variedade de possibilidades de descobertas e desenvolvimento, tanto físico, motor, afetivo ou cognitivo.

Brincar de telefone, de salão de beleza, de papai e mamãe, de escolinha, de boneca e casinha entre outros, estimula a imaginação e desperta na criança os sentidos perceptivos do mundo, para sentir-se inserida nele. Surgiu assim, a idéia do projeto.

Henri Wallon afirma que é preciso valorizar os espaços da sala de aula e a liberdade de movimento. É por meio das emoções que a criança se relaciona com o mundo e se desenvolve. E o aspecto emocional está intimamente ligado ao orgânico: altera os batimentos cardíacos, a respiração, a tensão muscular. Assim, a criança precisa de espaço para movimentar-se, expressar suas emoções e relacionar-se afetivamente com o mundo.

### **OBJETIVOS**

- Estimular a criança na representação dos papéis sociais, a fim de elaborar e reelaborar seus sentimentos e conflitos nas situações diversas.
- Trabalhar e interiorizar os hábitos sociais na interação e na socialização da turma.
- Desenvolver a imaginação, a construção de regras, a postura e a conduta da criança, através do lúdico.
- Promover momentos de descontração, alegria e prazer ao brincar.

### **DESENVOLVIMENTO**

Será construída uma caixa para guardar os brinquedos, enfeitada com as mãos pintadas das crianças e os nomes escritos. Dentro da caixa terão diversos brinquedos como: teclado e mouse, telefones, panelinhas e jogos de café e chá, bonecas, caminhas, banheira, secador e pente, carrinhos e outros.

Será apresentada a Caixa de brinquedos para a turma em rodinha e a professora explicará da importância da preservação dos mesmos e fará os combinados com a turma. As crianças poderão brincar e simular o cotidiano vivenciado por elas. Sempre que houver necessidade pode haver a intervenção ou mediação da professora, inclusive para brincar junto com eles. Ao final da brincadeira todos devem recolher e guardar os brinquedos.

### **AValiação**

Observação do envolvimento na brincadeira, da linguagem oral da criança, e também a verificação da interação da turma com a atividade proposta.

## PROJETO SACOLA SURPRESA – EDUCAÇÃO INFANTIL

### JUSTIFICATIVA:

A escola é uma instituição de ensino que está inserida num contexto sócio-cultural e a Educação Infantil é um campo bastante favorável ao desenvolvimento integral da criança, pois, oportuniza uma série de atividades práticas que estimulam a descobertas prazerosas e que auxiliam na superação de desafios.

Para winnicott, (...) a brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora, que quer dizer vivência. As crianças têm prazer em todas as experiências de brincadeira física e emocional (...).

Além disso, o ato de brincar pode incorporar valores morais e culturais. Assim, as atividades lúdicas devem visar à auto-imagem, à auto-estima, ao autoconhecimento, à cooperação, porque estes conduzem à imaginação, à fantasia, à criatividade, à criticidade e a uma porção de vantagens que ajudam a moldar suas vidas como crianças.

A escola deve então, proporcionar momentos prazerosos e ter espaços para a criança se manifestar trazendo de seu ambiente familiar, aquilo que faz parte de sua vida e tem significado para ela.

### OBJETIVOS:

- Desenvolver a socialização e interação da turma.
- Respeitar e valorizar a diversidade de cada um.
- Trabalhar a auto-estima da criança.
- Exercitar a linguagem oral e escrita.
- Ouvir o colega e aprender a esperar a vez de levar a sacola.
- Proporcionar o diálogo entre família, criança e escola.

### DESENVOLVIMENTO:

Uma vez por semana, uma criança levará a sacola para casa e deverá trazer um objeto que goste e que tenha significado para ela. O envolvimento da família é muito importante, não só para a ajuda na escolha, como também, para conversar com a criança e explicá-la da importância do objeto.

O adulto deverá registrar em folha à parte algumas observações, a fim de que a professora também esteja envolvida no processo.

Na rodinha de conversa as crianças terão oportunidade de perceber as características do objeto e tentar adivinhá-lo. Em seguida, quem o trouxe o retira da sacola, mostra aos colegas e fala da sua importância, sendo auxiliado com perguntas da educadora, quando for preciso. O relatório da família será lido e as crianças poderão brincar ou conversar livremente sobre o objeto.

## CULMINÂNCIA:

A turma passará então para o registro desenhando o objeto e a criança que o trouxe, auxiliados pela professora. As atividades se transformarão em portfólio da turma e ficarão registradas.

### UMEI PRIMEIRO DE MAIO – ED. MARLI – EDUCAÇÃO INFANTIL RELATÓRIO DO PROJETO SACOLA SURPRESA

1) Nome da criança \_\_\_\_\_

2) O que é o objeto \_\_\_\_\_

3) Como foi feita a escolha do objeto/briquete? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4) Qual a importância do objeto para a criança? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5) Cite algumas considerações da família sobre o Projeto Sacola surpresa:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Obrigada pela sua participação!



**REGISTRO DO PROJETO SACOLA SURPRESA**  
**ATIVIDADE EM SALA DE AULA**

– EDUCAÇÃO INFANTIL –  
TURMA 3/4 ANOS – SALA 4 - 2010 - MARLI –

➤ QUEM TROUXE A SACOLA SURPRESA? \_\_\_\_\_

➤ QUE OBJETO ELE (A) TROUXE? \_\_\_\_\_

➤ FAÇA O DESENHO DO (A) COLEGA E DO OBJETO:

A large empty rectangular box with a thin black border, intended for the student to draw the classmate and the object mentioned in the previous question.



## **PROJETO CAIXA FAZ DE CONTA – EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **JUSTIFICATIVA**

O trabalho com literatura infantil é muito rico, prazeroso e gratificante. Possibilita-nos viajar em um mundo de fantasias e criar na imaginação castelos, príncipes, heróis e vilões.

A turminha do 2º ciclo (3/4 anos) da Educação Infantil é bem curiosa e esperta. Eles adoram manusear os livros e descobrir as histórias dentro deles. No intuito de valorizar esses momentos e deixar extrapolar os medos, angústias e vivências das crianças, na construção e elaboração mental das histórias, surgiu esse trabalho.

### **OBJETIVOS**

- Desenvolver a linguagem oral, vocabulário e o raciocínio das crianças.
- Estimular nos alunos na imaginação e a criatividade no pensar e no dramatizar os textos através do lúdico.
- Despertar o raciocínio sequencial e a memória dos alunos no reconto das histórias.
- Propiciar momentos de fantasia, descoberta e aprendizado.

### **METODOLOGIA**

Construção de uma caixa grande e enfeitada para guardar os acessórios e fantasias das histórias. Serão trabalhadas as histórias de: A Branca de neve e os sete anões, Cinderela, Pinóquio, Cachinhos de ouro, Os Três Porquinhos, Chapeuzinho Vermelho, A Arca de Noé, O Casamento da Dona Baratinha, Menina Bonita do Laço de Fita e a Bonequinha Preta.

Na hora do conto, pelo menos uma vez por semana, após ouvirem as histórias os alunos dramatizarão fazendo o reconto, caracterizados pelos personagens ou utilizando os recursos da caixa faz de conta, auxiliados pela professora. Tais como: coroas, jóias, gravuras, fichas seqüenciais e outros.

### **AValiação**

O projeto será realizado durante um semestre ou o tempo que for necessário de acordo com o interesse da turma.

Serão observados o cumprimento das atividades, o desenvolvimento da linguagem oral e atitudes como participação, interesse, o ouvir e a atenção.